

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15789 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 20 - Sociologia da Educação

EXPERIÊNCIAS DE SOCIALIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE DISPOSIÇÕES AVALIATIVAS DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E DE BIOLOGIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Rafael Barboza dos Santos - PPGEDU/UFRGS

Russel Teresinha Dutra da Rosa - PPGEDU/UFRGS

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

EXPERIÊNCIAS DE SOCIALIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE DISPOSIÇÕES AVALIATIVAS DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E DE BIOLOGIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

RESUMO: O estudo investiga práticas pedagógicas e avaliativas de professores de Ciências e Biologia da Educação Básica e suas lembranças de socialização escolar e acadêmica, buscando construir sociologicamente suas disposições para avaliação. Utilizando uma abordagem qualitativa, foram realizadas quatro entrevistas compreensivas (Bourdieu [1979-1982] 2011) com professores egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública do sul do Brasil. A análise, baseada na teoria da ação (Bourdieu [1966] 2007; [1979-1982] 2011) e na teoria disposicional contextual (Lahire [1995] 1997; [2002] 2004), evidencia que as experiências como estudantes enfatizam a transmissão de conhecimentos científicos e a memorização, perpetuando práticas avaliativas meritocráticas e classificatórias. Embora os professores critiquem essas práticas, também as reproduzem em sua docência. A prevalência da prova como principal instrumento avaliativo e a elaboração de testes desafiadores são comuns, mantendo um modelo tradicional de avaliação. Contudo, relatos de atividades práticas centradas na aprendizagem indicam abertura para metodologias alternativas. O estudo destaca que as práticas pedagógicas e avaliativas dos professores são substancialmente moldadas por suas experiências anteriores, embora exista uma disposição para a crítica e a adoção de práticas mais inclusivas.

PALAVRAS-CHAVE: Diplomados. Disposições. Formação de Professores. Trabalho Docente. Trajetória profissional.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Ciências e de Biologia frequentemente prioriza a transmissão de informações e a memorização de conceitos científicos. Delizoicov e Slongo (2011) argumentam que essa abordagem é reforçada pela formação tradicional, que valoriza o conteúdo técnico e a reprodução de conceitos científicos. Carvalho e Gil-Pérez (2011) apontam que as práticas pedagógicas dos professores de Ciências são inspiradas por suas experiências como estudantes, perpetuando métodos centrados na memorização.

Sob a perspectiva bourdieusiana, os processos de socialização escolar moldam as

práticas dos professores, especialmente em relação à avaliação. Lima e Maués (2006) destacam que professores mobilizam conhecimentos científicos e competências relacionadas ao desenvolvimento e à aprendizagem de estudantes, adquiridos por meio de experiências de socialização em diversos contextos.

Para compreender práticas avaliativas relatadas por docentes, consideramos conceitos propostos por Bourdieu e Lahire. Rios *et al.* (2018) sugerem que a análise bourdieusiana possibilita interpretar diferenças de desempenho acadêmico e formação docente. O conceito de disposição, parte do *habitus* (Bourdieu [1979-1982] 2011), é mobilizado para compreender como as experiências de socialização moldam as práticas avaliativas. O *habitus professional* é desenvolvido através da socialização nos ambientes de trabalho pela incorporação gradual de conhecimentos da experiência como "razões práticas" (Dias, 2020; Almeida, 2019; Lara, 2008; Lucena, 2006).

Este estudo tem o objetivo de analisar relatos de práticas pedagógicas e avaliativas, bem como experiências de socialização de docentes de Ciências e Biologia da Educação Básica, para entender como essas experiências moldam disposições para práticas avaliativas em sua atuação profissional.

2 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, centrada em entrevistas com professores de Ciências e Biologia da Educação Básica, egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública do sul do Brasil. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE n. XXXXXXXXX.X.XXXX.XXXX, parecer n. X.XXX.XXX). Foram realizadas entrevistas compreensivas (Bourdieu [1979-1982] 2011) com três professores e uma professora diplomados em 2018, ano selecionado por ser o último antes da mudança curricular de 2019 e, também, por ter transcorrido tempo suficiente para experiência profissional. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e as entrevistas foram gravadas via *Zoom* e transcritas com a plataforma *Pinpoint*. A análise dos dados utilizou a teoria da ação (Bourdieu [1966] 2007; [1979-1982] 2011) e a teoria disposicional contextual (Lahire [1995] 1997; [2002] 2004), examinando as memórias das práticas avaliativas dos professores e identificando disposições formadas ou ativadas durante a escolarização. Além disso, buscamos compreender as competências reconhecidas no campo educacional e as práticas avaliativas inclusivas ou excludentes.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Os participantes, identificados como E1, E2, E3 e E4, relataram que tanto a Educação Básica quanto a Educação Superior se concentravam na transmissão de informações e em avaliações somativas focadas na memorização. Essa abordagem reforçava uma visão meritocrática, perpetuando desigualdades sociais e tornando o ensino desinteressante, como observado por E3.

[E3] *A qualidade dessas avaliações eram todas questionáveis, né? Principalmente às provas, perguntas de prova muito voltadas para decoreba.*

Os entrevistados também expressaram uma disposição crítica em relação às práticas avaliativas que experienciaram como estudantes, destacando a ênfase na mera reprodução de informações científicas como pouco significativas.

A análise das entrevistas revela que, tanto na Educação Básica quanto no curso de licenciatura, há uma ênfase na transmissão de conhecimentos científicos e na memorização de conceitos e teorias, resultado semelhante ao encontrado por Goedert, Delizoicov e Rosa (2003). Essa abordagem, vivenciada repetidamente, parece ter produzido uma inclinação para avaliações classificatórias e meritocráticas. Embora também façam uma crítica a essas práticas.

Os quatro entrevistados, apesar de criticarem as avaliações que vivenciaram como estudantes, adotam práticas semelhantes em sua atuação como professores da Educação Básica. Todos aplicam provas, sendo que o entrevistado E4 utiliza testes difíceis para "estimular" o estudo dos estudantes. Assim, a prova predomina como principal instrumento avaliativo, refletindo uma inclinação para a avaliação meritocrática. Esta tendência se manifesta na elaboração intencional de provas difíceis, com o intuito de promover a dedicação aos estudos e responsabilizar os estudantes individualmente pelo baixo desempenho. A prática, motivada por uma disposição meritocrática, é reforçada em contextos que não consideram as desigualdades educacionais como resultantes de condições sócio-históricas. A abordagem de E4, ao privilegiar provas que desconsideram as diversas realidades dos estudantes, pode perpetuar desigualdades socioeducacionais. Estudos de Ferraro (2018) corroboram essa interpretação, indicando que a perspectiva de fracasso-sucesso escolar frequentemente resulta em diagnósticos equivocados da escolarização.

Embora os relatos acerca das avaliações memorísticas tenham predominado ao longo da escolarização, os professores também descreveram experiências de práticas vivenciadas na posição de estudantes, incorporadas em suas práticas pedagógicas e avaliativas atuais. E3 relata uma lembrança de atividade prática proposta por sua professora de Ciências que inspirou sua abordagem pedagógica atual.

[E3] *Eu me lembro nos trabalhos da quinta série que eu gostava muito de Ciências. E ela [a professora] gostava de fazer a gente fazer cartazes para fixar pela escola, “falando” sobre conservação da natureza na forma de campanhas, né?*

[E3] *Eles [os estudantes da Educação Básica] fizeram uma campanha contra o hábito de fumar e falando a respeito da questão da fisiologia humana dos pulmões e da respiração. [...] Tipo uma publicidade que eles fizeram pela escola de cartazes, uma campanha contra o tabagismo.*

Essa vivência escolar foi reforçada pelas aulas práticas laboratoriais semanais e pelos trabalhos de campo frequentes experimentados ao longo do curso de graduação. Bourdieu ([1979-1982] 2011) argumenta que as experiências de socialização recorrentes em períodos prolongados estão profundamente enraizadas em um *habitus*, que engendra percepções e práticas ao longo da vida e da atuação profissional. Embora tenham vivenciado práticas avaliativas tradicionais durante a escolarização, os professores também incorporaram valores associados a atividades práticas e experimentais, buscando, em sua atuação profissional, realizar práticas que promovem a participação ativa dos estudantes.

Durante a graduação, além da consistência das atividades práticas curriculares, as oportunidades de iniciação científica contribuem significativamente para o desenvolvimento de disposições favoráveis às atividades práticas e experimentais. Essas inclinações promovem a implementação de práticas pedagógicas centradas na aprendizagem e nas interações sociais.

A predominância de práticas avaliativas somativas, como provas, indica uma disposição meritocrática que coexiste com a realização de atividades práticas focadas na aprendizagem e na interação entre estudantes. Essas práticas contrastam com a crítica que os entrevistados fazem às provas memorísticas que realizaram como estudantes. Os relatos sugerem disposições contraditórias, que são ativadas ou inibidas conforme o contexto escolar. Lahire (2002) destaca que as trajetórias individuais moldam significativamente as práticas avaliativas dos docentes, sugerindo que as experiências passadas têm um impacto profundo sobre suas concepções de ensino e aprendizagem, mas que as práticas também dependem dos contextos presentes. Como o autor afirma, “[...] o passado está ao mesmo tempo tão presente e tão totalmente invisível [...] que se confunde com a percepção e o gesto” (p. 96), indicando que as disposições pedagógicas são moldadas pela experiência na Educação Básica e Superior e condicionadas pelos contextos de atuação profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou relatos de socialização escolar e acadêmica para compreender como essas experiências moldam as disposições pedagógicas e avaliativas de professores de Ciências e Biologia da Educação Básica. A pesquisa, com abordagem qualitativa e baseada em entrevistas, investigou os relatos de experiências dos professores sobre suas práticas avaliativas atuais e suas memórias de estudantes.

Os resultados revelam que a formação acadêmica e as experiências na Educação Básica enfatizam a transmissão de conhecimentos científicos e a memorização, particularmente em contextos de avaliações classificatórias e meritocráticas. Embora os docentes critiquem tais práticas avaliativas, frequentemente as replicam em sua prática profissional, com a prova assumindo o papel predominante como principal instrumento de avaliação. Esta abordagem pode perpetuar desigualdades socioeducacionais ao desconsiderar a diversidade dos estudantes.

No entanto, os relatos mostram que as experiências práticas da formação inspiram práticas centradas na aprendizagem. Apesar da prevalência de métodos tradicionais, há uma disposição para a incorporação de metodologias alternativas, sugerindo uma abertura para inovação pedagógica e crítica às abordagens convencionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcilene Dias Bruno de. **Permanência e êxito no ensino médio integrado do IFG Uruaçu: orientações para qualificação e acompanhamento de estudantes.** Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2019.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento.** Tradução: Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. Porto Alegre: Zouk, 6ª reimpressão da 2ª edição revista, 2011 (*La distinction: critique sociale du jugement*, Paris: Les Éditions de Minuit, 1979/1982).

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. Tradução de Aparecida Joly Gouveia e Maria Alice Nogueira. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). *Pierre Bourdieu: Escritos de Educação*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 39-64. (1ª ed. 1998). Coleção Ciências Sociais da Educação – Coordenação de Maria Alice Nogueira e Léa Pinheiro Paixão.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. Formação de professores de Ciências: tendências e inovações. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DELIZOICOV, Nadir Castilho; SLONGO, Iône Inês Pinsson. **O ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental: elementos para uma reflexão sobre a prática pedagógica.** Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB. Campo Grande, MS, n. 32, p. 205-221, jul./dez. 2011.

DIAS, João Carvalho. **Entre excluídos e herdeiros: representações sobre avaliação, ensino e aprendizagens de estudantes e professores de uma escola pública paulista.** Dissertação

(Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2020.

FERRARO, Alceu Ravello. Diagnósticos da escolarização básica: um confronto de perspectivas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 26, p. 316-346, 2018.

GOEDERT, Lidiane; DELIZOICOV, Nadir Castilho; ROSA, Vivian Leyser. A formação de professores de Biologia e a prática docente-o ensino de evolução. **Atas do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC)**. Bauru-SP: ABRAPEC, 2003.

LAHIRE, Bernard. **Homem plural: os determinantes da ação**. Vozes Editora, 2002.

LAHIRE, Bernard. **Retratos Sociológicos**: disposições e variações individuais. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. (*Portraits sociologiques: dispositions et variations individuelles*, Nathan/Vuef, Paris, 2002).

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**: as razões do improvável. Tradução: Ramon Américo Vasques e Sonia Goldfeder. São Paulo: Ática, 1997, 367p. (Série Fundamentos 136) (*Tableaux de familles – Heurs et malheurs scolaires em milieux populaires*, 1995).

LARA, Patrícia Tanganelli. **Classificação de alunos no ensino fundamental: a imputação do fracasso ou sucesso a alunos do ciclo II**. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2008.

LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro; MAUÉS, Ely. Uma releitura do papel da professora das séries iniciais no desenvolvimento e aprendizagem de ciências das crianças. **Revista Ensaio**. Belo Horizonte, v.08, n.02, p.184-198, jul-dez 2006.

LUCENA, Maria Inêz Probst. **Razões e realidades no modo como as professoras de inglês como língua estrangeira de escola pública avaliam seus alunos**. Tese (Doutorado) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

RIOS, Valéria Cristina et al. Apropriação da perspectiva teórica de Bourdieu na pesquisa em Educação em Ciências:: um estudo quantitativo preliminar. **Principia: Caminhos da Iniciação Científica**, v. 18, n. 1, 2018.